

DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE AMERICANA
ROTEIRO – Projeto “Mediação e Linguagem”
SALA DE LEITURA – E. E. COMENDADOR EMÍLIO ROMI

Orientação:

Monica Daniela Toani de Moura Pereira - Professora da Sala de Leitura
Alunos da 1ª série B – Ensino Médio Integral

Personagens:

Menininho doente: Luiz Gustavo Gasqui Valero
Estudante: Janaina de Jesus Bregolin
Sapateiro e Estudante: Paulo Henrique Romualdo
Carpinteiro e Estudante: Isabela Bego
Operário: Cassia Gasqui Valero

Narração:

Luiz Gustavo Gasqui Valero
Janaina de Jesus Bregolin

Cenário e Fotografia:

Luiz Gustavo Gasqui Valero
Janaina de Jesus Bregolin
Paulo Henrique Romualdo
Isabela Bego
Cassia Gasqui Valero

Participação especial:

Cassia Gasqui Valero - Mãe do aluno Luiz Gustavo Gasqui Valero (representou o “operário”)

1º momento

- Foi apresentado aos alunos o projeto “Mediação e Linguagem” com vistas para edição de um vídeo usando as ferramentas do Movie Maker, técnica stop motion.
- Foram disponibilizados aos alunos alguns livros de poesia para que escolhessem um texto, tendo como pressuposto ser uma obra literária de possível representação em 1 minuto.
- Fizemos leitura em roda.
- Foi escolhido o poema: “Rua dos Cataventos – Parte VI”, de Mário Quintana.
- Desenhamos algumas ideias e decidimos elaborar nosso vídeo, representando o poema, verso por verso, com a atuação dos alunos como personagens.

- Com várias ideias já pré-organizadas em nossa reunião e decidido pelo stop motion, elaboramos o seguinte roteiro:

1ª estrofe:

"Na minha rua há um menininho doente"

-Luiz Gustavo representa o menino doente, com um soro fixado em sua mão. Montamos o cenário em uma janela da Sala de Leitura.

"Enquanto os outros partem para a escola,"

-Luiz Gustavo observa pela janela quando Janaina, Paulo e Isabela passam pela rua em direção à escola.

"Junto à janela, sonhadoramente,"

-Neste quadro, Luiz Gustavo continua na janela, agora com balões de sonho em cima de sua cabeça.

"Ele ouve o sapateiro bater sola."

-Paulo, representando o sapateiro no cenário de uma sapataria, aparece batendo sola. Para o cenário usamos: papel pardo, letras, sapatos, acessórios de sapataria, mesa e estante. Para caracterização do sapateiro usamos: avental, boina, martelo e camisa xadrez.

2ª estrofe:

Fizemos apenas um quadro para representação de toda essa segunda estrofe.

- Isabela representou o carpinteiro. Para representar a canção e dispersão do sofrimento escolhemos que o carpinteiro pregaria com o martelo algumas notas musicais aumentando, ao final, o ritmo do trabalho.

- Para o cenário usamos: papel pardo, letras, figuras para logotipo, notas musicais, madeiras e caixa de ferramentas.

- Para caracterização do carpinteiro usamos: camisa xadrez, boina, óculos, barba, bigode e martelo.

3ª estrofe:

"Mas nesta rua há um operário triste:

Não canta nada na manhã sonora"

- Cássia (mãe do aluno Luiz Gustavo) representa o operário triste.

- Para representarmos a tristeza e o não cantar, optamos por um fundo neutro, notas musicais onde Cássia as tiraria e jogaria ao chão e, em lugar as notas, ela coloca uma placa representando "mudo" (sem som).

- Para o cenário usamos: papel pardo, escada, notas musicais e cartaz representando "mudo".

- Para caracterização do operário usamos: macacão, óculos de segurança, capacete de segurança, botina e luvas.

“E o menino nem sonha que ele existe.”

Luiz Gustavo, ainda na janela, com balões de sonho, porém agora um dos balões vazio, para representar que o menino não sonha que o operário existe.

Neste quadro, também, além de aparecer o menininho doente, deixamos entrar um pedaço da parte do operário triste, para representar que é esse operário que o menino não sonha que existe.

4ª estrofe:

“Ele trabalha silenciosamente...”

E está compondo este soneto agora,”

- Mesmo cenário da 3ª estrofe, acrescido somente por uma cadeira, caixa de ferramenta, caderno e caneta.
- O operário retira algumas coisas da cadeira para poder sentar-se e compor o soneto.

“Pra alminha do menino doente...”

- Decidimos finalizar com o menino doente dentro de um balão, que representa um pensamento (para representarmos como sendo o pensamento do operário).

As cenas foram feitas em slow motion e em cada cena foram tiradas uma bateria de fotos para posteriormente produzirmos o vídeo com movimentos seguidos.

Após as fotos estarem todas prontas, decidimos por formatá-las no estilo desenho e então foi realizada a edição do vídeo.

Assim, pudemos pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas duas Videoconferências e Orientações Técnicas sobre o projeto Mediação e Linguagem – “Da linguagem literária à cinematográfica” e “Linguagem e animação”, para professores de Língua Portuguesa e de Sala de Leitura.

Monica Daniela Toani de Moura Pereira
Professora da Sala de Leitura
E.E. Com. Emílio Romi – E.M.I.